

NATUREZA E CULTURA NA CONQUISTA DA AMÉRICA: OS DESCOBRIMENTOS DO AMAZONAS NA OBRA DO PADRE JESUÍTA JOÃO DANIEL.

Aluno: Leandro Francisco Cavalcante
Orientador(a): Heloisa Meireles Gesteira

Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa *A conquista do mundo natural e a colonização da América entre os séculos XVI e XVIII* desenvolvido na Coordenação de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins. Este projeto é dirigido pela pesquisadora da instituição Heloisa Meireles Gesteira, também professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Fazem parte desta pesquisa dois bolsistas de Iniciação Científica pelo CNPQ, Leandro Francisco Cavalcante e Ana Beatriz de Oliveira, graduandos de história da PUC-Rio.

A pesquisa busca analisar a relação da produção de conhecimento sobre a natureza e o processo de conquista da América a partir da experiência dos missionários jesuítas. Com isso, o objeto de análise são textos escritos por missionários jesuítas que atuaram na América. Como este subprojeto tem como foco a região da Amazônia, foi selecionada para análise a obra *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas*, escrita pelo padre jesuíta João Daniel, entre 1757 e 1776.[1] Dividida em seis partes, a narrativa oferece uma descrição detalhada sobre o mundo natural, os índios e a cultura da região amazônica. Destacaremos a primeira e a terceira parte, que abordam a notícia geográfico-histórica da Amazônia e os preciosos haveres de sua natureza respectivamente.

Objetivos

Ao analisar tal obra, tem-se como objetivo verificar a atuação dos jesuítas na produção de conhecimento sobre o mundo natural, bem como na circulação e divulgação deste conhecimento no âmbito do continente americano, em particular a região do rio Amazonas. Também buscaremos elucidar os modelos intelectuais que eram referenciados pelo padre João Daniel ao elaborar seu relato, e analisar o lugar ocupado pelas descrições da natureza em sua obra. Por fim, pretende-se identificar, a partir do contato com o Novo Mundo, possíveis transformações e questionamentos dos modelos e referenciais da cultura científica européia.

Metodologia

O procedimento utilizado nessa pesquisa foi norteado por dois eixos centrais, a identificação e leitura de uma bibliografia de apoio, e a leitura crítica do texto de João Daniel. A partir de uma abordagem da História Social da Ciência, verificamos que a História Natural exercia uma influência na forma pela qual o conhecimento sobre a região era construído e sistematizado.

Conclusões

A análise da obra de João Daniel permitiu verificar a produção de um conhecimento sistemático acerca da natureza da região do Amazonas no século XVIII, que tinha como modelo a História natural, que era utilizado como forma de ordenar esse conhecimento. Segundo Horácio Capel [2], esse conhecimento ampliou-se com o descobrimento de novas áreas e com a conquista da América, provocando um alargamento do espaço dedicado à descrição da natureza. O relato de Daniel segue o modelo utilizado por outros jesuitas, no qual ao descrever uma região, apresenta-se primeiramente a história dos descobrimentos da região, seguindo com a localização, as características do clima, temperatura, ares, relevo, fauna e flora. Vale destacar que devido a peculiaridade da região amazônica, algo que não podia deixar de ser descrito era as informações acerca dos rios, sua profundidade, correnteza, fluxo e navegabilidade.

Pode-se identificar como pressupostos epistemológicos de Daniel critérios da tradição clássica, como descrição por semelhança e utilidade. Com isso, ao descrever um animal ou planta, João Daniel compara com outro semelhante, estabelecendo aproximações e diferenças. Com o caráter de centralidade dado ao homem, por ser a principal criatura na Terra, está presente nas descrições do padre jesuíta o critério de utilidade dos seres pelo aproveitamento que os homens podem fazer dos mesmos.

Por outro lado, simultaneamente ao saber clássico, a produção da narrativa de Daniel está marcada pelo impacto causado pelos descobrimentos e uma cultura “experencial” [2]. A respeito da temperatura amena da região Amazônica, João Daniel argumenta que os autores clássicos consideravam a região uma zona naturalmente inabitável, devido ao forte calor, conforme a tradição que remonta a Antiguidade. O contato com as novas terras colocou em cheque esta percepção. Ao citar essas informações, ele classifica o clima como temperado, e justifica isto devido aos rios, que enfraquecia o efeito direto do sol. Dessa maneira, Daniel conforma a autoridade dos clássicos com a experiência empírica vivida por ele.

Através da obra de João Daniel pode-se também constatar a circulação de informação no interior da região amazônica, o que foi verificado a partir das fontes mencionadas pelo padre, citando não só religiosos, como também seculares.

Com isso, buscamos demonstrar como a história natural oferece um padrão para a observação e sistematização do conhecimento sobre a natureza produzido pelo missionário da Companhia de Jesus João Daniel, que através de um trabalho de descrição minuciosa do mundo natural amazônico fez com que *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas* seja uma referência importante ainda nos dias atuais para o conhecimento da região e de sua história.

Referências

- 1 – DANIEL, João, (1722-1776). *Tesouro descoberto no Máximo Rio Amazonas*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- 2 – BARRETO, Luis Filipe. *Os Caminhos do saber no Renascimento português. Estudos de história e teoria da cultura*. Porto: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1986.
- 3 – SAEZ, Horácio Capel. *O nascimento da ciência moderna e a América. O papel das comunidades científicas, dos profissionais e dos técnicos no estudo do território*. (org. e trad. Jorge Ulises Guerra Villalobos). Maringá: UEM, 1999.